



RESENHA DO ARTIGO INTITULADO “O CAPITALISMO DA VIGILÂNCIA NO MUNDO PÓS-PANDÊMICO E O DIREITO À PRIVACIDADE”¹

REVIEW ABOUT THE ARTICLE ENTITLED “SURVEILLANCE CAPITALISM IN THE POST-PANDEMIC WORLD AND THE RIGHT TO PRIVACY”

Recebido: 17/05/2022 | Aceito: 04/07/2022 | Publicado: 04/08/2022

Rayssa Soares de Mesquita²

 <https://orcid.org/0000-0001-71152632>

 <http://lattes.cnpq.br/1566734861039999>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: rayssa.soares@gmail.com

Resenha da obra:

OLIVIERI; Alejandro Gabriel; SILVA, Gustavo Javier Castro; CASTRO, Lourivânia de Lacerda; BOFF, Sirlei Salete. O capitalismo da vigilância no mundo pós-pandêmico e o direito à privacidade. **Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**. Ano 2021, Vol. 3, n. 6, jul.-dez., 2021.

Resumo

Esta é uma resenha do artigo intitulado “O capitalismo da vigilância no mundo pós-pandêmico e o direito à privacidade”. Este artigo é de autoria de: Alejandro Gabriel Olivieri; Gustavo Javier Castro Silva; Lourivânia de Lacerda Castro e Sirlei Salete Boff. O artigo aqui resenhado foi publicado na periódica “Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social”, no Ano 2021, Vol. 3, n. 6, jul.-dez., 2021.

Palavras-chave: Capitalismo. Pós-Pandêmico. Privacidade.

Abstract

This is a review about the article entitled “Surveillance capitalism in the post-pandemic world and the right to privacy. It was written by Alejandro Gabriel Olivieri; Gustavo Javier Castro Silva; Lourivânia de Lacerda Castro e Sirlei Salete Boff. The article was published by “Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social”, Year 2021, Vol. 3, n. 6, jul.-dec., 2021.

Keywords: Capitalism. Post-Pandemic. Privacy.

Resenha

Esta é uma resenha do artigo intitulado “O capitalismo da vigilância no mundo pós-pandêmico e o direito à privacidade”. Este artigo é de autoria de: Alejandro Gabriel Olivieri; Gustavo Javier Castro Silva; Lourivânia de Lacerda Castro e Sirlei Salete Boff. O artigo aqui resenhado foi publicado na periódica “Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social”, no Ano 2021, Vol. 3, n. 6, jul.-dez., 2021.

¹ A revisão linguística desta resenha foi realizada por Michelle Veridiane Segantini da Silva.

² Graduanda em Direito pelo Centro Universitário UniProcessus.

Quanto aos autores deste artigo, conheçamos um pouco acerca do currículo de cada um deles. Muito do que compõe a formação ou a experiência de um autor contribui para a reflexão temática dos temas aos quais se propõe a escrever. Conheçamos, então, um pouco sobre cada um dos autores.

O primeiro autor deste artigo é Alejandro Gabriel Olivieri. Graduado em Filosofia; mestre em Sociologia Política; doutor em Sociologia. Atualmente, atua como pesquisador e professor no curso de Direito da Faculdade Processos. Encontra-se o Currículo Lattes e Orcid de Alejandro, respectivamente, em:

<<http://lattes.cnpq.br/1921746316087755> e <<https://orcid.org/0000-0003-1068-8614>>.

O segundo autor deste artigo é Gustavo Javier Castro Silva. Graduado em Filosofia; mestre em Ciência Política e Relações Internacionais; doutor em Sociologia. Atua como Procurador Institucional, Diretor Acadêmico e Professor de Graduação e Pós-graduação na Faculdade Processus. O Currículo Lattes de Gustavo encontra-se em: <<http://lattes.cnpq.br/1091127369557989>>. Já o Currículo Orcid em: <<https://orcid.org/0000-0002-7639-0514>>.

A terceira autora deste artigo é Lourivânia de Lacerda Castro. Graduada em Direito; mestra em *Legal Practice / Joint Degree*; especialista em Direito Previdenciário e Direito Público. Atua como coordenadora de Serviços Jurídicos e Cartoriais, e de Secretariado, ambos da Faculdade Processus, além de atuar como professora. Encontra-se o Currículo Lattes e Orcid de Lourivânia, respectivamente, em: <<http://lattes.cnpq.br/2753561242350807>> e <<https://orcid.org/0000-0002-1331-563X>>.

A quarta autora deste artigo é Sirlei Salette Boff. Graduada em Ciências Contábeis e Direito; Especializada em Planejamento Tributário e Gestão Financeira, Controladora e Auditoria; Mestranda em Economia. Atua como Professora, Advogada, entre outros. Encontra-se o Currículo Lattes e Orcid de Sirlei, respectivamente, em: <<http://lattes.cnpq.br/2095140882676947>> e <<https://orcid.org/0000-0002-1760-7074>>.

Este artigo é dividido nos seguintes capítulos: resumo, palavras-chave, *abstract*, *keywords*, introdução, pandemia e economia digital, a sociedade digital da extração de dados: características principais, pandemia e controle psicopolítico, a sociedade digital da extração de dados e o controle dos dados pessoais na pandemia, o direito à privacidade na sociedade digital, conclusão, referências. No resumo deste artigo consta:

O trabalho investiga as relações entre a pandemia e a economia digital. Para cumprir esse objetivo são apresentadas as características da sociedade digital da extração de dados, e é avaliado como um novo regime de poder psicopolítico é aprofundado na pandemia. Por último, avalia-se de que modo a sociedade digital pode controlar e usar os dados pessoais, e como isso se pondera perante a Constituição Federal e nos diversos instrumentos legais criados para essa finalidade (OLIVIERI; SILVA; CASTRO; BOFF, 2021, p. 2).

A obra tem como tema o capitalismo da vigilância no mundo pós-pandêmico e o direito à privacidade. O problema a ser debatido configurou-se nas complexas relações entre a economia digital e a Covid-19. O trabalho partiu da hipótese de que é possível realizar análises do mundo pós-pandêmico, mesmo que ainda estejamos vivendo na crise multidimensional dessa pandemia que alastrou o mundo.

O objetivo geral nesta obra foi entender o funcionamento da economia digital após o vírus Covid-19. Já os objetivos específicos consistiram na avaliação do novo regime de poder psicopolítico, além de como a sociedade digital usou os dados pessoais e afetou a privacidade da população durante a pandemia.

O artigo justifica-se para os operadores do Direito pelo entendimento de como a privacidade, prevista na Constituição Federal, é moldada na sociedade digital. Para a ciência é de muita importância, pois há a análise de como a SDED (Sociedade Digital da Extração de Dados) controla e utiliza esses dados pessoais. De mais a mais, é relevante para a sociedade pois demonstra as principais características presentes neste novo modelo de sociedade, demonstrando que o sistema explora a liberdade do indivíduo.

A metodologia manuseada para a elaboração da pesquisa para o trabalho aqui analisado consistiu em uma análise provisória acerca dos desafios do mundo pós-pandêmico. Essa análise contou com um levantamento bibliográfico e referências teóricas.

Os autores iniciam a obra de forma perspicaz, analisando o novo coronavírus como algo que afetou grande parte dos países, pois não estavam preparados. Seguindo esta linha de raciocínio, a ascensão da economia digital é apresentada. Fica demonstrado que por volta de 2011 ela começa a ser reconhecida como algo poderoso e forte, que pouco a pouco foi absorvendo a economia clássica. Os autores revelam ainda que a pandemia acelerou este processo em massa para a vida digital, com serviços e bens online, e que isto foi aprovado pela sociedade. Dito isso, verifica-se que em meio a embates políticos e medidas epidemiológicas, os usos diferentes da tecnologia se mostraram essenciais para controlar a pandemia.

O artigo demonstra de maneira clara que a era do capitalismo iniciou com o Google, no século XXI. A Sociedade Digital da Extração de Dados possui um pouco deste capitalismo, porém, não se reduz a isso. Na opinião dos autores, os avanços da TI aprimoram a imagem do Mercado e do Estado. Fica claro que nessa nova era houve o estouro da internet e, também, o colapso das empresas. Os autores reforçam que o Google explorou os comportamentos que poderiam ser monetizados para tentar encaixar a empresa no novo modelo. A SDED está, aos poucos, mudando a forma de enxergar o que é normal, como os direitos são compreendidos e as concepções de privacidade e liberdade, e inserindo a desigualdade social. Dentro dela há um ecossistema de fornecedores econômicos. Em outros pontos, os autores apontam que no novo cenário o poder não está somente nos agentes clássicos do poder político, mas sim nas empresas que possuem informações privadas. Isso contribuiu para as mudanças da lógica e da forma do trabalho. Fechando o raciocínio, é apresentado com sabedoria que os fluxos de dados são analisados para prever o comportamento humano.

Analisando o controle psicopolítico e a pandemia, a obra aduz que no momento atual, o coronavírus é espelhado pela sociedade. Ademais, é de vital importância ressaltar que a pandemia, embora tenha gerado grande impacto no capitalismo, não o eliminou. Seguindo essa linha de raciocínio, verifica-se que o vírus vem refletindo as crises da sociedade, e trazendo à tona diversos sintomas, como o cansaço. A obra, com cautela, afirma que esse cansaço vem em escala global, e traz como consequência a depressão. Em contrapartida, o trabalho sobreleva que os sistemas políticos e os Estados asiáticos estão sendo eficientes no combate à pandemia pois são autoritários. Fica evidente um experimento social que se baseia em uma biopolítica e psicopolítica digital, que visa um controle dos

cidadãos. Essas novas técnicas, de acordo com os autores, explicam o pânico generalizado, além da digitalização crescente.

Os autores de forma propositiva declaram que os negócios, as pessoas e a economia são prejudicados quando não existe uma liderança efetiva. O trabalho demonstra que a pandemia da Covid-19 reforçou a necessidade e a relevância da comunicação entre os países para conter a propagação do vírus. De mais a mais, o texto informa que graças ao isolamento social, foram necessárias medidas forçadas para escolas, instituições e empresas digitalizarem suas atividades da noite para o dia. Fica constatado pela leitura que essa pandemia também aumentou os casos de monitoramento e vigilância da população.

Analisando mais afincado, verifica-se que o papel das TI foi fundamental para que a sociedade não entrasse em colapso, sendo que a sua principal contribuição se fixa na possibilidade da internet auxiliar no confinamento prolongado. Todavia, é pelos autores que essa digitalização coloca em risco a privacidade, e abre o caminho para que surjam novos regimes autoritários. A obra, com sabedoria, lista algumas regras primordiais para proteger os indivíduos da ditadura digital: troca e finalidade de informações, e o lembrete de que não se deve nunca concentrar todos os dados em um único lugar. Nota-se que os sistemas de vigilância estão sempre um passo à frente. De forma objetiva, os autores dizem que vários países adotam tecnologias que possibilitam o rastreamento por telefone para monitorar o número de infectados pelo vírus e a quarentena. Neste capítulo, por fim, é lembrado que toda transformação demanda novas interpretações acerca da privacidade, nas diversas áreas sociais.

No que tange ao direito à privacidade no meio digital, o trabalho aqui resenhado é interessante pois aborda os dados depositados na internet, comparando-os com uma colcha de retalhos com diversas oportunidades. Notoriamente é apontado que o sistema jurídico do Brasil aprovou várias leis visando a proteção da privacidade da população. Analisando outro ponto, os autores ressaltam que há um comprometimento da liberdade de expressão devido ao excedente de monitoramento. É apontada a vulnerabilidade do titular dos dados. No que diz respeito à Constituição Federal, a obra de maneira didática informa que no artigo 5º, inc. X, a esfera da inviolabilidade da intimidade é ampla.

A PEX 17/2019 propõe a alteração deste artigo, para que sejam incluídas as questões de dados pessoais nos direitos fundamentais. Indicando outras perspectivas da situação, os autores reforçam que a Política de Privacidade visa limitar a responsabilidade de forma eletrônica, além de direcionar como o serviço ou o produto devem ser utilizados. Já o Termo de Uso visa estabelecer quais regras deverão ser seguidas para a utilização dos aplicativos ou dos sites. Para tanto, os autores também informam que os usuários possuem responsabilidade com suas ações. De maneira assertiva, o trabalho apresenta os meios digitais como uma possibilidade para a manifestação livre que possibilita participação de diferentes usuários. Entretanto, há um pensamento de que existe conflito entre o direito à privacidade e a saúde. O texto sobreleva que não existem dúvidas de que tanto a tecnologia eletrônica quanto a digital tem sido manuseadas como instrumentos que auxiliam na obtenção de dados privados dos cidadãos. Por fim, os autores concluem que atualmente uma boa parte da vida da sociedade é vivida de forma digital. No mundo pós-pandêmico, os mecanismos de vigilância utilizados pelo Estado e pelo mercado, se complementam. A SDED apresenta a comoditização generalizada como produto do capitalismo, e muda a maneira como a sociedade percebe e compreende os direitos. Olivieri, Silva, Castro

e Boff finalizam com o alerta de que a intimidade e as informações pessoais devem ser protegidas, principalmente nas plataformas digitais.

Referências

OLIVIERI; Alejandro Gabriel; SILVA, Gustavo Javier Castro; CASTRO, Lourivânia de Lacerda; BOFF, Sirlei Salete. O capitalismo da vigilância no mundo pós-pandêmico eo direito à privacidade. **Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**. Ano 2021, Vol. 3, n. 6, jul. - dez., 2021. Disponível em: <<http://periodicos.processus.com.br/index.php/ppds/article/view/347>>. Acesso em: 25 mar. 2022.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, n. 7, p. 95–107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>>. Acesso em: 3 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Modelo de resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista Processus Multidisciplinar**. Vol. 1, n. 2, p. 04-07, ago. 2020.

Disponível em:

<<http://periodicos.processus.com.br/index.php/multi/article/view/225>>. Acesso em: 03 ago. 2021.